



Casado e pai de dois filhos, o marceneiro Alexandre Santos, 23 anos, morador do Gama, está há seis meses sem ocupação: "Eu queria mesmo é um emprego com estabilidade"

O SONHO DA CARTEIRA ASSINADA, SAÚDE E PAZ

Igor Germano
Da equipe do **Correio**

O BLOCO DOS DESEMPREGADOS TOMA CONTA DAS AVENIDAS DO DISTRITO FEDERAL. SEM BATUCADA, CONFETE OU SERPENTINA, 155,1 MIL PESSOAS TÊM DE REBOLAR PARA CONSEGUIR UM POSTO DE TRABALHO NUM DOS MERCADOS MAIS DISPUTADOS DO BRASIL.

Tirar da cartola a solução para esse problema é o sonho de todos os políticos. Eles sabem que esse é o tipo de número que renderia aplausos — e votos garantidos.

Mas essa não é uma mágica tão simples. As estatísticas do desemprego no Distrito Federal vêm batendo recordes sucessivos. Há cinco anos. As 73 mil novas vagas criadas nesse período não foram suficientes para reduzir as taxas de desemprego, que chegam a 23% nas regiões mais pobres.

Em agosto de 1992, no primeiro ano da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF), havia 119,4 mil pessoas sem trabalho; em agosto de 1995, 126,1 mil; e em agosto de 1996, 143,7 mil. Em agosto de 1997, um novo recorde foi batido: a pesquisa apontou 155,1 mil desempregados — uma multidão que lotaria seis vezes o ginásio Nilson Nelson.

Não é à toa que os eleitores apontaram o desemprego como o principal problema do Distrito Federal na

pesquisa realizada pelo instituto Soma. Com 66% das respostas, ele encabeça a lista de 16 itens apresentados (veja quadro ao lado). Saúde ficou em segundo lugar com 50% — cada entrevistado pôde escolher mais de um problema, por isso a soma total é superior a 100%.

Nas regiões administrativas onde a renda é mais baixa (Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, São Sebastião e Santa Maria), a taxa de desemprego está há dois meses estacionada em 23,6%. De acordo com a pesquisa, é nessas cidades que as pessoas estão mais preocupadas com o criação de novos postos de trabalho. Em Planaltina, por exemplo, 80% apontaram o desemprego como o principal problema, seguido de longe por saúde (42%).

RECADO

A pesquisa é um recado para os candidatos às futuras eleições. De acordo com 37% dos entrevistados, o próximo governador deve resolver o problema do desemprego em primeiro lugar. Esse percentual sobe para 47% em Samambaia e Santa Maria. Em Brazlândia, chega a 51%.

"Os políticos não estão fazendo nada para resolver o problema do desemprego", reclama o marceneiro Alexandre Santos, de 23 anos. Ele mora no Gama, tem mulher e dois filhos para sustentar e está há seis meses sem emprego. "Eu queria mesmo é um emprego com estabilidade", desabafa.

"A gente se sente desencorajado para a vida", confessa o pintor desempregado Sérgio Tavares, de 29 anos. Ele nasceu no Distrito Federal e trabalha desde os 17 anos. A cada dia encontra mais dificuldades na hora de conseguir trabalho. "O emprego público acabou e ninguém está fazendo nada para trazer a iniciativa privada para Brasília".

Paulo de Araújo



A situação da Saúde vem em segundo lugar nas preocupações do eleitor

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO DF (%)

Desemprego	66
Saúde	50
Segurança pública	44
Educação	32
Pobreza/miséria	26
Menor abandonado	13
Habitação	11
Migração	11
Transporte	11
Trânsito	6
Limpeza urbana	5
Asfalto	4
Água/esgoto	4
Lazer	3
Não Sabe	1

■ Respostas múltiplas: o somatório do percentual pode ser maior que 100%

QUAL PROBLEMA DEVE SER RESOLVIDO PRIMEIRO (%)

Desemprego	37
Saúde	21
Segurança pública	13
Educação	8
Pobreza/miséria	7
Migração	4
Menor abandonado	3
Habitação	2
Transporte	1
Água/esgoto	1
Não Sabe	1
Asfalto	1
Trânsito	1
Lazer	1